



INFLUÊNCIA DA COOPERAI NO ÂMBITO FINANCEIRO DOS SEUS ASSOCIADOS NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ-MS

Milena Roman González¹
Michele Roman²
Rodrigo Brito de Faria³

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo analisar e investigar a importância das cooperativas na vida de seus cooperados no âmbito financeiro, visando estudar sua contribuição para o desenvolvimento econômico por meio da agricultura familiar em suas famílias. Os procedimentos metodológicos na coleta de dados constituíram-se de entrevistas por meio de questionários previamente elaborados, ao qual foi respondido pelo presidente da mesa diretora da COOPERAI e mais quatorze membros que compuseram a amostra. Além de se basear nas técnicas de levantamento de informações como a entrevista, a pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa. Verificou-se que a cooperativa influencia positivamente na vida na renda de seus cooperados, além de possibilitar vantagens sobre os agricultores familiares não cooperados através da agregação de valor ao produto e um maior leque de mercado.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Cooperai. Cooperativa.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze and investigate the importance of cooperatives in the financial aspect of their members' lives, with the objective of studying their contribution to economic development through family farming. The methodological procedures for data collection involved interviews using pre-prepared questionnaires, which were answered by the president of the COOPERAI board and fourteen other members who constituted the sample. In addition to relying on information gathering techniques such as interviews, bibliographic research, exploratory research, and explanatory research. It was found that the cooperative has a positive influence on the income and lives of its members, providing advantages over non-cooperative family farmers through value addition to products and a broader market reach.

Keywords: Family Farming, COOPERAI, Cooperative

¹ Graduanda em Agronomia pelas Faculdades Magsul - FAMAG.

² Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2014). Licenciada em Artes Visuais pelas Faculdades Magsul (2016) e Pedagogia pelo Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN (2022). Especialista em Neuropsicopedagogia UNIGRAN (2022) e Educação Infantil: com ênfase em Educação Infantil e Gestão pelo Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN (2022).

³ Professor orientador Biólogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Universitário de Nova Xavantina. Especialista em Gestão em Saúde pela UFMT e Metodologias de ensino presencial e EaD - MAGSUL. Mestre em Genética E Melhoramento de Plantas pela UNEMAT com experiência em sistemas de regeneração de novo in vitro e Biotecnologia em Recursos Genéticos.

INTRODUÇÃO

Podemos observar nos diversos municípios do nosso Estado de Mato Grosso do Sul a crescente presença de cooperativas, a ponto de chamar à atenção de como estão enraizadas na vida da população.

O que vem a fomentar as seguintes indagações: Será que sabemos o que é uma Cooperativa? Qual a diferença entre cooperativa e cooperativismo? Qual a importância da cooperativa na vida de seus cooperados? Sabemos que não são indagações novas, contudo para termos uma melhor compreensão da problemática do estudo, buscamos fazer uma breve explanação respondendo-as. Deste modo, vamos a alguns esclarecimentos.

De acordo com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências em seu art.4º que “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades [...]”.

Assim, como a mesma lei traz em seu corpo o Estatuto que regem as cooperativas em sua organização e funcionamento com seus direitos e deveres de seus cooperados, como lembra o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2022):

O estatuto é o conjunto de normas que regem funções, atos e objetivos de uma cooperativa. Esse documento de acordo deve ser elaborado com a participação dos cooperados, para atender às necessidades da cooperativa e de todos os participantes. O conteúdo do estatuto social deve ser baseado na doutrina, na filosofia, nos princípios do cooperativismo e na legislação específica para cooperativas ([Lei 5.764, de 1971](#)⁴).

Desta maneira, no Art. 6º do capítulo III, inciso I, da Lei nº 5.764/197, as sociedades cooperativas são consideradas em suas singularidades levando em conta a quantidade mínima de 20 (vinte) pessoas físicas em sua formação, não excluindo totalmente em sua constituição pessoas jurídicas desde que elas tenham por objeto atividades econômicas correspondentes das pessoas físicas, ou considerando aquelas sem fins lucrativos.

De acordo com Ribeiro, Nascimento e Silva (2012), a formação de cooperativas e associações entre pequenos produtores tem sido uma maneira eficaz de contribuição para o

⁴ Para saber mais sobre a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 acesse <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm
> Acesso em: 08 de abr. de 2023.

desenvolvimento rural. Isso acontece ao organizar a produção, agregar valor aos produtos e facilitar a venda, além de integrar esses produtores nos mercados locais.

De acordo com De Oliveira e Bertolini (2022), as cooperativas promovem o desenvolvimento sustentável e facilitam as transações dos pequenos agricultores. O que vem a corroborar com as palavras de Daniel *et al.* (2020), que afirma que a participação em cooperativas tem impacto positivo sobre a renda agropecuária, a produtividade e a geração de empregos em propriedades familiares em Goiás. Assim como a presente pesquisa aponta resultados positivos para os produtores rurais do Assentamento Itamarati.

Em consoante a cooperativas, temos o Cooperativismo que de acordo com a Equipe editorial de Conceito (2020) o define como:

[...] o movimento e a doutrina que impulsionam a promoção e organização de cooperativas: sociedades autônomas, cujos membros procuram satisfazer uma necessidade comum.

Diferentes princípios governam o cooperativismo. Esses são valores que devem ser respeitados por esse tipo de sociedades e seus membros. Um dos mais importantes é o apoio mútuo, pois o objetivo de uma cooperativa é a resolução de problemas comuns.

Nesta base, a Equipe Editorial de Conceito (2020) vai além ao ressaltar que:

É importante ter em mente que as cooperativas pertencem ao chamado terceiro setor ou economia social, que combina questões da economia capitalista e do setor público. O cooperativismo, nesse contexto, constitui uma corrente que vai além do capitalismo, pois não se baseia na geração de ganhos (lucros), mas na satisfação das necessidades das pessoas.

A organização cooperativista é um interessante instrumento, uma vez que possibilita a agregação de valor às atividades produzidas pelos produtores rurais, e conseqüentemente possibilita a estas organizações se destacarem na agropecuária Bialokorski (2001, p. 240).

Neste intuito, buscamos investigar a problemática de nosso estudo: Qual a importância da COOPERAI no âmbito financeiros dos cooperados do Assentamento Itamarati no município de Ponta Porã-MS? Os cooperados pertencentes a agricultura familiar possuem vantagem financeira em relação aos agricultores familiares não inclusos? Dessa maneira, foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação para serem aceitas ou refutadas em nossos resultados e discussões.

- H0: A COOPERAI não tem nenhuma influência financeira na vida de seus cooperados por meio da agricultura familiar.

- H1: A COOPERAI possui grande influências financeiras na vida de seus cooperados por meio da agricultura familiar.

•H2: A COOPERAI possui influências moderada na vida financeira dos seus cooperados, uma vez que não é a única fonte de renda de seus associados.

Em conseguinte, apresentemos a Cooperativa dos Produtores Rurais do Assentamento Itamarati, a COOPERAI.

Fundada há quinze anos, a cooperativa estudada é uma organização relevante para o Assentamento Itamarati, ela atua no ramo de comércio varejista de produtos hortifrutigranjeiros, como leite, ovo e hortaliças, produtos esses advindos da agricultura familiar da região.

A COOPERAI foi fundada no dia 07 de setembro de 2008 por diversos assentados com o mesmo interesse, a comercialização de seus produtos. De acordo com o atual presidente da cooperativa, inicialmente, ela contava com mais ou menos 300 cooperados. Contudo, atualmente conta com 193 cooperados. Desde 2018, é presidida por Marcio Azarias David, e está localizada na Rodovia MS 164, KM 77,5 à esquerda no Assentamento Itamarati II, 22°11'36"S 55°35'16"W (Google Earth), no município de Ponta Porã-MS.

Pires e Hoff (2018) em suas pesquisas sobre o a COOPERAI afirmam que ela foi instituída com o propósito de intermediar as atividades da lavoura e a

compra dos produtos realizada por órgãos públicos e de encaminhar os alimentos à distribuição de variadas cestas básicas oferecidas pelo governo, e que seus estudos entre os anos de 2013 a 2017, a COOPERAI, aplicando os programas do governo, resguardou a sobrevivência das famílias por meio da produtividade e renda, não gerando valores de lucros.

Segundo o presidente da cooperativa, a mesma participa de políticas públicas relacionadas a aquisição de alimento provindo da agricultura familiar, que é o caso do PNAE e PAA. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que, segundo a instituição da Lei 11.947 em 16 de Junho de 2009, determina que no mínimo 30% do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE aos estados e aos municípios deveriam ser utilizados para a aquisição de produtos alimentícios sejam provenientes da agricultura familiar (FNDE, 2016) e também do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo Art. 19 da Lei no 10.696/2003, com a finalidade de incentivar a agricultura familiar por meio de ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar. Esses programas visam a compra e distribuição

de alimentos provindos da agricultura familiar.

Através dos programas PNAE e PAA, os cooperados podem comercializar seus produtos com um maior valor agregados, pois os objetivos dessas políticas públicas é facilitar os processos de compras e aquisição prioritária de alimentos advindos da produção familiar.

Desta maneira, buscou-se analisar e compreender o papel da cooperativa na vida financeira dos cooperados da COOPERAI e questionar até que ponto os participantes da agricultura familiar⁵ têm uma vantagem ao se tornar cooperado nesta associação em relação aos não cooperados, uma vez que se utiliza basicamente de mão de obra de sua própria família para suas atividades econômicas.

Portanto, um fator influenciador da continuidade da COOPERAI seria a lealdade de seus cooperados nestes quinze anos. Esta lealdade é determinada, de acordo com Feng *et al.* (2011), por fatores como a experiência de longo prazo com a cooperativa e a concepção desta como um abrigo contra grandes corporações comerciais. Ao qual

vem ser ressaltado por Netto (2021), ao relatar que quanto mais antiga a data de admissão na cooperativa maior é a fidelidade do cooperado a cooperativa.

Em conseqüente a estes pareceres, Rosalem (2009) e Oliveira e Bertolini (2022) reforçam que os cooperados encontram-se satisfeitos com o resultado das suas produções, depois da associação junto as cooperativas, devido ao fato de proporcionarem maior valor e mercado para venda o que reflete na renda dos mesmos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho de pesquisa realizou-se no município de Ponta Porã-MS no Assentamento Itamarati, na área rural, por meio de abordagem qualitativa e quantitativa, baseado em um estudo de caso.

Assim, amparou-se em um estudo de caso, porque se apoia na investigação de um caso específico, a COOPERAI. Como nos reporta Gil (2002) e Severino (2007), o estudo de caso é aquele que fundamenta um caso selecionado representativo de um conjunto de casos

⁵ De acordo com site Estadão (2021) “Para ser caracterizada como agricultura familiar, a produção deve utilizar mão de obra de sua própria família nas atividades econômicas e a propriedade não pode ser maior que quatro

módulos fiscais. A direção do empreendimento agropecuário deve ser realizada por membros da família. Além disso, uma parte mínima da renda familiar precisa ser gerada pela propriedade rural.”

semelhantes, de maneira que permita seu amplo e aprofundado conhecimento.

Desta maneira, foi uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois, de acordo com Severino (2007), relaciona a várias referências epistemológicas, isto é, de busca pelo conhecimento sobre o assunto tratado. Ou um viés qualitativo como compreende Bardin como sendo “[...] um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável, a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses” (1977, p.115).

O que vem a corroborar com as palavras de Silva, Lopes e Junior (2014) que somente a pesquisa qualitativa não é definitiva para tomada de decisões, mas representa uma importância por se tratar da “etapa inicial e exploratória” de um estudo, do ponto de vista de seus entrevistados. Já a pesquisa quantitativa quando bem desenvolvida pode permitir tomadas de decisão “sobre uma questão de relevo gerencial”.

Isto posto, entre as técnicas para levantamento de informações se utilizou a entrevista, a pesquisa bibliográficas, pesquisa exploratória e pesquisa explicativa.

O que nos remete as pesquisas exploratória e a pesquisa explicativa para aprofundarmos no estudo de nossa temática aqui apresentada. Visto que, a pesquisa exploratória nos permitirá

sondar, investigar e colher informações sobre o nosso objeto de estudo como já nos ressalta Severino (2013), sendo uma organização para a pesquisa explicativa.

Neste sentido, a investigação por meio das pesquisas citadas permitiu nos basear e fundamentar a nossas entrevistas com os cooperados da COOPERAI. A entrevista com intuito de coleta de informações, podemos dizer que é uma entrevista não-diretivas, que consoante com as palavras de Severino (2007), são entrevistas realizadas com indivíduos para coleta de informações por meio de exposição oral espontânea. E ainda conforme as palavras de Gil (2008, p.111) como entrevista informal que “[...] é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados”.

Desta maneira, uma das entrevistas foi desenvolvida com o presidente da COOPERAI e as demais a 14 (quatorze) cooperados que compõem a amostra, que foram selecionadas em função de responder a problemática do estudo em questão por meio de questionários, previamente elaborados.

Os cooperados que integraram a amostra não serão identificados, mas tem a idade acima de dezoito anos escolhidos aleatoriamente, ao quais são interpretados por meio de categorias,

subcategorias e indicadores com o propósito de qualificar e quantificar as entrevistas realizadas. A abordagem ocorreu por meio de visitas as propriedades rurais dos cooperados mais próximos do endereço da COOPERAI por meio de sua autorização pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)⁶. Assim, após a concretização das entrevistas, os resultados foram submetidos análise e tabulação dos dados para discussão com trabalhos relacionados ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise das Entrevistas

Com base em nosso estudo de caso, foram entrevistados 15 (quinze) cooperados que nos forneceu os seguintes dados:

Tabela 1- Tabulação de dados do questionário para amostra de cooperados da COOPERAI – Idade/Gênero/Escolaridade

PERFIL DAS AMOSTRAS		
Idade	Nº de pessoas	Porcentagem
Entre 18 e 25 anos	0	0,00%
Entre 26 e 33 anos	0	0,00%
Entre 34 e 41 anos	4	26,70%
Entre 42 e 49 anos	3	20,00%
50 anos ou mais.	8	53,30%
Gênero	Nº de pessoas	Porcentagem
Feminino	9	60,00%
Masculino	6	40,00%
Escolaridade	Nº de pessoas	Porcentagem
Não tenho.	0	0,00%
Ensino Fundamental Incompleto.	9	60,00%
Ensino Fundamental Completo.	3	20,00%
Ensino Médio Incompleto.	1	6,70%
Ensino Médio Completo.	1	6,70%
Ensino Superior Incompleto.	0	0,00%
Ensino Superior completo.	1	6,70%
Total de pessoas	15	

Fonte: Dados da pesquisa.

“É um termo que esclarece sobre a investigação da pesquisa em si e para que se destina, descrevendo seus riscos e benefícios para que a sua manifestação de

vontade do sujeito no sentido de participar ou não da investigação, seja efetivamente livre e consciente.” (ROMAN, 2016, P.26).

Com base na Tabela 1, podemos verificar que em sua maioria os cooperados possuem idade igual ou superior a 50 anos, totalizando 53,3% e nenhum cooperado com menos de 34 anos. Sendo desses cooperados 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino. Verifica-se que 60% dos entrevistados possuem a etapa da escolarização no nível do Ensino

Fundamental incompleto e 20% com Ensino Fundamental Completo.

Os resultados da tabela 2 mostram a renda do cooperados. Renda essa que em grande parte afirmam que a cooperativa é sua única fonte de renda, e que a renda declarada provêm apenas da cooperativa.

Tabela 2- Tabulação de dados do questionário para amostra de cooperados da COOPERAI – Renda e tempo como cooperado.

PERFIL DAS AMOSTRAS		
Renda	Nº de pessoas	Porcentagem
Até 1 salário-mínimo	5	33,30%
De 1 a 2 salários-mínimos	8	53,30%
De 2 a 5 salários-mínimos	2	13,30%
De 6 a mais salários-mínimos	0	0,00%
Nenhum	0	0,00%
Tempo como cooperado	Nº de pessoas	Porcentagem
1 a 2 anos	0	0%
2 a 4 anos	0	0%
4 a 6 anos	1	7%
6 ou mais anos	14	93%
Total de pessoas	15	

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos constatar que 53,3% dos cooperados possuem renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, seguidos de 33,3% com até 1 salário-mínimo. E em

sua minoria com 13,3% de 2 a 5 salários-mínimos. Além de 93% dos cooperados estarem com seis ou mais anos de cooperação com a COOPERAI, e em sua

maioria desde sua fundação. Esses Cooperados ajudaram a fundar a cooperativa como forma de contribuir na comercializar seus produtos.

Os cooperados entrevistados afirmam ter se associado a cooperativa COOPERAI para vender os produtos produzidos e assim aumentar a renda familiar, pois, para Silva *et al.* (2020), a cooperativa se torna uma grande facilitadora de práticas sustentáveis, uma vez que auxiliam nas tarefas de orientar os agricultores no cultivo, fiscalização, organização financeira e gestão do seu negócio.

Discussão dos Resultados das Entrevistas

Em análise dos dados da tabela 1 sobre a idade dos cooperados podemos entrar em concordância com Boessio (2017) que em sua pesquisa aponta que 68,29% seus entrevistados possuíam idade entre 40 e 59 anos, assim como na presente pesquisa que aponta mais de 70% dos cooperados entrevistados possuírem 42 anos ou mais. Isso pode se dar ao fato desses cooperados já estarem estabelecidos no assentamento a um longo tempo e pelo baixo interesse de jovens no campo.

Em relação ao gênero dos cooperados entrevistados, nota-se o aumento do protagonismo feminino no

Todos os cooperados entrevistados acreditam que a cooperativa COOPERAI tem influência em sua fonte de renda e é benéfica para região do Assentamento Itamarati.

Os cooperados entrevistados indicaram como vantagens de ser um cooperado os seguintes benefícios:

- Acesso a patrulha da cooperativa;
- Acesso a insumos pela cooperativa;
- Maior mercado para venda de seus produtos;
- Maior lucratividade e maior valor agregado ao produto.

campo. Assim, de acordo com Faria (2009), a trajetória de luta das mulheres no campo no período recente da história brasileira. Aliás, desde os anos 70, mostra a força da reivindicação pelo reconhecimento como trabalhadora e como cidadã.

Em comparação a Costa, Amorim e Silva (2015), cuja pesquisa constataram a baixa participação das mulheres nas cooperativas, a presente pesquisa relata que cerca de 60% da participação dos cooperados entrevistados eram mulheres.

Pôde-se constatar um baixo nível de alfabetização dos cooperados. Assim como relata Nunes (2022), que aponta a baixa escolaridade como uma das principais carências da agricultura

familiar, que não só no Nordeste como apontam suas pesquisas, mas também em várias outras regiões do país.

Em relação a apresentação da renda do cooperados, apresentada na tabela 2, durante as entrevistas a maior parte dos cooperados afirmam que a cooperativa é sua única fonte de renda e a renda declarada se provém da mesma.

Através dos programas PNAE e PAA, os cooperados podem comercializar seus produtos com um maior valor agregados, visto que os objetivos dessas políticas públicas é facilitar os processos de compras e aquisição prioritária de alimentos advindos da produção familiar.

Daniel *et al.* (2020) afirmam que a participação em cooperativas tem impacto positivo sobre a renda agropecuária, a produtividade e a geração de empregos em propriedades familiares em Goiás. Assim como o presente trabalho aponta resultados positivos para os produtores rurais do Assentamento Itamarati.

De acordo com De Oliveira e Bertolini (2022), as cooperativas promovem o desenvolvimento sustentável e facilitam as transações dos pequenos agricultores.

Os cooperados entrevistados afirmam ter se associado a cooperativa COOPERAI para vender os produtos

produzidos e assim aumentar a renda familiar, pois, para Silva *et al.* (2020), a cooperativa se torna uma grande facilitadora de práticas sustentáveis, pois auxilia nas tarefas de orientar os agricultores no cultivo, fiscalização, organização financeira e gestão do seu negócio.

Nesse sentido, aceita-se H1, pois através das entrevistas e dados obtidos se comprova a grande influência da cooperativa na renda de seus cooperados.

Em relação ao tempo de cooperativa, cerca de 93% dos cooperados entrevistados são associados há seis anos ou mais na cooperativa, e em sua maioria desde sua fundação. Cooperados esses que ajudaram a fundar a cooperativa como forma de se auxiliar na comercialização de seus produtos.

O grande período de associação está ligado a lealdade do cooperados a cooperativa, assim com afirmam Feng *et al.* (2011), a lealdade é determinada por fatores como a experiência de longo prazo com a cooperativa e a concepção desta como um abrigo contra grandes corporações comerciais.

Netto (2021) relata que em relação a quanto mais antiga a data de admissão na cooperativa maior é a fidelidade do cooperado a cooperativa.

Os cooperados entrevistados indicaram como vantagens de ser um cooperado os seguintes benefícios:

- Acesso a patrulha da cooperativa;
- Acesso a insumos pela cooperativa;
- Maior mercado para venda de seus produtos;
- Maior lucratividade e maior valor agregado ao produto.

Rosalem (2009) e De Oliveira e Bertolini (2022) em suas pesquisas relataram que os cooperados estão satisfeitos com o resultado das suas produções depois da associação junto as cooperativas, o que também se constata na presente pesquisa, já que todos os entrevistados da COOPERAI afirmam estarem satisfeitos com a relação da cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperativa COOPERAI possui influência positiva na renda de seus cooperados, devido ao maior valor agregado em seus produtos. Os produtores cooperados possuem vantagens em relação aos produtores familiares não cooperados, pois seus produtos possuem maior valor agregado, devido à valorização da produção familiar e um leque maior de mercado para a

venda e distribuição de seus produtos, já que a cooperativa participa de políticas públicas que visam a compra de produtos advindos da agricultura familiar.

Assim, percebeu-se que a COOPERAI faz a diferença na vida econômica de seus cooperados o que justificou o nosso presente estudo de investigação. Além de poder trazer informações atualizadas e fidedignas diretamente de seus cooperados para novas abordagens, ou aprofundamento sobre o assunto. Tudo isso busca despertar o interesse de pessoas que queiram ser cooperados de alguma cooperativa fornecendo-lhes informações pertinentes de como funciona uma cooperativa na prática e seus eventuais impactos na vida familiar. Como também, as pessoas se interessam pela temática aqui trabalhada.

Por conseguinte, a relevância de realizar este estudo possibilitou averiguar como uma cooperativa em pleno funcionamento está relacionado economicamente na vida de seus cooperados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOESSIO, Amábile Tolio; DOULA, Sheila Maria. **Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário: Perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro.** Desenvolvimento em Questão, v. 15, n. 40, p. 433-458, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/5764.htm > Acesso dia 08/04/2023.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/at02007-2010/2009/lei/11947.htm . Acesso em: 01/12/2023.

COSTA, Bianca Aparecida Lima; AMORIM JUNIOR, Paulo Cesar Gomes; SILVA, Marcio Gomes da. **As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 53, p. 109-126, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.
DANIEL, Lindomar Pegorini et al. **Cooperativismo, renda e emprego na agricultura familiar em Goiás.** In: Anais do 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2020. p. 1-16.

DE OLIVEIRA, Willer Carlos; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e43411226098-e43411226098, 2022.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO (17 de Janeiro de 2020). **Cooperativismo -**

O que é, conceito e definição. Disponível em < <https://conceito.de/cooperativismo> > Acesso dia 10/04/2023.

ESTADÃO. **O que é agricultura familiar e qual é a sua importância?** Publicado em 25 de outubro de 2021. Disponível em < <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-que-e-agricultura-familiar-e-qual-e-a-sua-importancia/> > Acesso dia 10/04/2023.

FARIA, Nalu. **Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural. Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres.** Brasília: MDA, p. 11-28, 2009.

FENG, Li et al. **The human values behind farmers' loyalty to their cooperatives.** In: 5th international conference on economics and management of networks, Limassol. 2011. p. 1-3.

Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Aquisição de produtos da Agricultura Familiar para a alimentação Escolar: 2ª edição – versão atualizada com a resolução CD/FNDE nº 04/2015.** Brasília: 2016.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, Sigismundo Bialoskorski. **Agribusiness cooperativo.** Economia & gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

NUNES, Emanuel Márcio. **PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR ASSOCIADOS EM COOPERATIVAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.**

PIRES, Marcos Aurélio Perroni. HOOF, Sandino. 2018. **A Cooperativa dos Agricultores do Assentamento Itamarati II: Mediação entre o Estado e os Produtores.**

RIBEIRO, K.L.; NASCIMENTO, D. C.; SILVA, J. F. B. **A importância das cooperativas agropecuárias para o fortalecimento da Agricultura Familiar: o caso da Associação de Produtores Rurais do Núcleo VI –Petrolina/PE.** 2º Encontro Brasileiro de Pesquisadores do Cooperativismo. Porto Alegre: 2012.

ROCCHETTI NETTO, Alberto. **Fidelidade do cooperado: fatores de influência em uma cooperativa agropecuária.** 2021. Tese de Doutorado.

ROMAN, Michele. **Artes Visuais, Patrimônio Histórico e Cultural da Fronteira Brasil-Paraguai: uma reconstrução interdisciplinar teórica/histórica dos monumentos públicos do município de Amambai-MS.** Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais - Faculdades Magsul: Ponta Porã, 2016.

ROSALEM, Vagner et al. **Gestão de cooperativas: um estudo sob o olhar**

do cooperado. Administração Pública e Gestão Social, v. 1, n. 1, p. 46-66, 2009.

SEBRAE. **O que são cooperativas?** Disponível em <
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-cooperativas,c440438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> > Acesso dia 08/04/2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico.** Livro eletrônico. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01–18, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.297.

WEBERING, Susana Iglesias. **Cooperação Cooperativa: o Ser, o Fazer e o Devir.** Publicado em Revista de Administração Contemporânea - RAC, v. 24, n. 6, art. 4, pp. 567-581, 2020 | doi.org/10.1590/1982-7849rac2020190332| e-ISSN 1982-7849 | rac.anpad.org.br.